



UM OLHAR DA PSICOLOGIA PARA O SUÍCIDIO NA ADOLESCÊNCIA

Kaylane Gomes Carvalho ¹

Lincon Fricks Hernandes²

¹ Discente de Psicologia, Faculdade América,

2110231@sempre.faculdadeamerica.edu.br

² Mestre em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local ; Docente e coordenador do curso de Psicologia da Faculdade América, Cachoeiro de Itapemirim-ES

psicologia@faculdadeamerica.com.br

Introdução

A adolescência é um período de transição entre a infância e a vida adulta, marcada por mudanças físicas, cognitivas, sentimentais e sociais, definida aproximadamente entre 11 aos 19 ou 20 anos de idade. Não é considerado uma categoria física ou biológica, mas sim uma construção social que pode variar de acordo com o contexto social, econômico e cultural. Um dos determinantes da diversidade é a desigualdade social e de acesso à cultura. Diferentes e desiguais condições de vida produzem adolescências distintas. (PAPALIA; FELDMAN, p. 321, 2013)

[...] a adolescência é um período de grandes mutações, em que o indivíduo está no processo de construção, passando por modificações físicas, podendo vivenciar muitos conflitos psíquicos e sociais. Sendo capaz de vir a gerar eventos estressores na vida desse jovem, devido à exposição a diferentes tipos de violência e vivências, a necessidade de pertencimento a algum grupo e a busca pela sua autonomia. Dessa forma, faz com que esse se torne mais suscetível a comportamentos impulsivos, agressivos, ansiogênicos, depressivos e até mesmo suicidas. (OLIVEIRA et al, p. 5, 2019).

O suicídio é complexo e multicausal, apresentado como um fato intencional, motivado pelo sujeito, decorrente da interação de fatores filosófico, antropológico, psicológico, biológico e social [...] (CARVALHO, 2012 apud MOTA, p. 17398, 2021). Podendo ser caracterizado pelo desejo que o indivíduo tem de pôr um fim em sua vida, ou melhor, na dor em que está sendo vivenciado.



No Brasil entre 2010 e 2019, ocorreram 112.230 mortes por suicídio. Destacando um aumento pronunciado nas taxas de mortalidade de adolescentes, passando de 606 óbitos e de uma taxa

de 3,5 mortes por 100 mil hab., para 1.022 óbitos, e uma taxa de 6,4 suicídios para cada 100 mil adolescentes. Sendo assim, o suicídio configura a quarta maior causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos de idade. (BRASIL, 2021).

Desta forma, esse trabalho busca esclarecer sobre as causas que levam o adolescente ao suicídio, os sinais de riscos, a prevenção e proteção e como a psicologia lida com tais adolescentes. Proporcionando a discussão sobre o tema e diminuindo o receio e o preconceito existente quando se é falado sobre o suicídio.

Resultados e Discussão

Ao abordar as causas que podem levar ao suicídio na adolescência, como a animação italiana fala: “Não tem a causa A que leva ao efeito B, é um emaranhado de razões na qual você se perde [...]” (ENTRELINHAS, 2021) E ao considerar somente um fator, menospreza toda dor do sujeito e sua trajetória.

A ausência de uma explicação absoluta para o ato suicida faz se necessário para entendê-lo, levar em consideração a associação de três fatores: os precipitantes, normalmente atuais e externos ao sujeito; os internos, relacionados à sua história de vida e aos transtornos mentais preexistentes; e o contexto sociocultural do ato, onde o ato é empenhado (RIGO, 2013 apud MOTA, 2021, p. 17401).

Os transtornos mentais como, transtornos de personalidade (Borderline, narcisista, antisocial), transtornos de humor (Bipolar e Depressão), transtornos decorrentes do uso de substâncias psicoativas, transtornos psicóticos (esquizofrenia), transtornos de ansiedade, transtornos de conduta (transtorno opositor desafiante), é indicado como um dos fatores de risco para o suicídio (CARDOSO; CECCONELLO, 2019). Algumas dessas doenças mentais se manifestam ou se tornam mais evidente na adolescência, e os adolescentes, em geral, não conseguem lidar com tantas emoções, por seu cérebro ser imaturo, e com as transformações que seu corpo está vivenciando e então quando aparece “do nada” alguns transtornos é muito difícil



entender o que está acontecendo e é mais uma coisa que eles precisam saber lidar nessa fase.

Os adolescentes têm uma certa necessidade de pertencer a um grupo e quando não são aceitos, não se sentem parte desse grupo, podendo causar estressores escolares. E levando em conta que passam a maior parte do seu tempo nas escolas e com os pares, sejam eles amigos ou namorados, os estressores escolares são um fator de risco. Que são bullying, rejeição, exclusão social, amizades com jovens problemáticos, baixo rendimento escolar, falta de comprometimento com os estudos, baixa escolaridade (CARDOSO; CECCONELLO, 2019). Vale ressaltar que as amizades com jovens problemáticos é citado porque o cérebro adolescente é sensível às influências do ambiente.

O suicídio quando acontece em uma família é devastador e há uma busca pelo entendimento do que levou aquela pessoa a tomar essa decisão, as vezes não existe uma explicação e lidar com isso é difícil. Assim, se alguma pessoa da família se suicidar torna o adolescente vulnerável a fazer a mesma coisa, levando o indivíduo a pensar no suicídio como uma solução.

Os adolescentes, em geral, são muito conectados com as redes sociais, além de assistir filmes, séries, YouTube, entre outros. A mídia entra em um dos fatores de risco, pois de forma indireta e/ou direta pode influenciar ao suicídio, principalmente quando é mostrado de maneira explícita esse tema, como na série *Thirteen Reasons Why* em seu último episódio. Oliveira et al (2019), traz que as mídias sociais “muitas vezes se tornam um desserviço para a sociedade, pois ao invés de apontar novas alternativas para sair do problema, acabam por incentivar e sinalizar este caminho como sendo único.”

Assim, além do que exposto acima, alguns fatores de risco são: uso de substâncias, relações familiares, questões socioeconômicas, características de personalidade, doenças físicas e orgânicas, estressores psicossociais, fatores psicológicos. (OLIVEIRA et al, 2019; CARDOSO; CECCONELLO, 2019).



Já os fatores de proteção são: características individuais, apoio familiar e apoio social (CARDOSO; CECCONELLO, 2019, p. 110). Sua definição é “recursos pessoais ou sociais que atenuam ou neutralizam o impacto do risco” (Sapienza; Pedromônico, 2005 apud Eisenstein; Souza, 1993, p. 19- 20). Assim, é de demasiada importância que o adolescente tenha um forte vínculo com sua família, com demonstração de afeto e respeito, que tenham amizade que agregam em sua vida de forma positiva.

Conclusão

Diante do exposto, fica evidente que os adolescentes ainda estão aprendendo a lidar consigo mesmo, que nessa fase enfrentam mudanças físicas e cognitivas e que sofrem influência do ambiente, daquilo que os cercam, seja positivo ou negativo. Assim, fica nítido que os adolescentes estão vulneráveis, pois existe uma lista descomunal de fatores de risco para o suicídio. Por isso é de suma importância que tenham uma rede de apoio onde possam falar sem o medo de ser julgado, ou discriminado ou com seus sentimentos invalidados. Segundo Oliveira et al (2019), também deve ser questionado o papel da escola e das relações que lá são estabelecidas, para que nesse ambiente o adolescente sinta-se amparado e motivado a estar naquele contexto.

Por fim, é explícito que, ao pesquisar sobre o tema, há pouca investigação por parte da Psicologia, não sendo encontrados artigos que falassem da atuação do psicólogo diante do suicídio. Porém, é necessário que o tema seja debatido em um campo multidisciplinar pois o suicídio precisa ser visto e compreendido em toda a sua complexidade.

Palavras-Chave: Suicídio, Adolescência , Fator de Risco, Fator de Proteção

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



PAPALIA, Diane E; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2013.

OLIVEIRA, Martha et al. Suicídio na adolescência: um estudo a partir da psicologia do desenvolvimento. **TCC - Psicologia**, 2019. Disponível em: <https://www.repositoriodigital.univag.com.br/index.php/Psico/article/view/476>. Acesso em: 12 maio 2022.

MOTA, Mariane Alves et al. Comportamento suicida em adolescentes: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.4, p. 17397-17413, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/354369874_Comportamento_suicida_em_adolescentes_uma_revisao_de_literatura_Suicidal_behavior_in_adolescents_a_literature_review. Acesso em: 12 maio 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretária da Vigilância da Saúde. Mortalidade por suicídio e notificações de lesões autoprovocadas no Brasil. **Boletim Epidemiológico**, vol. 52, n. 33, set. 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/boletins-epidemiologicos/edicoes/2021/boletim_epidemiologico_svs_33_final.pdf. Acesso em: 12 maio 2022.

CARDOSO, Alessandra Soares; CECCONELLO, Alessandra Marques. Fatores de risco e proteção para o suicídio na adolescência: uma revisão de literatura. **Revista Perspectiva: Ciência e Saúde**, v. 4, n. 2, 2019. Disponível em: <http://sys.facos.edu.br/ojs/index.php/perspectiva/article/view/432#:~:text=Destaca%20Dse%20aqui%20neste%20estudoos,de%20risco%20estressores%20psicossociais%20fatores>. Acesso em: 08 jun. 2022.

EPISÓDIO 6. in: ENTRELINHAS Pontilhadas. Diretor: Michele Rech. Itália: Netflix, 2021. 21 min. Temporada 1, episódio 6. Acesso: 08 jun. 2022



II Congresso INTERNACIONAL

Psicologia

FACULDADE AMÉRICA

SAPIENZA, Graziela; PEDROMÔNICO, Márcia Regina Marcondes. Risco, proteção e resiliência no desenvolvimento da criança e do adolescente. **Psicologia em Estudo**: Maringá, v. 10, n. 2, p. 209-216, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/stYqQ6cvpzPJRdqFwRr8NtH/?format=pdf&lang=pt#:~:text=Fatores%20de%20prote%C3%A7%C3%A3o%20s%C3%A3o%20descritos,mecanismos%20de%20prote%C3%A7%C3%A3o%20nesta%20rela%C3%A7%C3%A3o.>

Acesso em: 23 jun. 2022.